

Biblioteca a vapor - a experiência no Vale do São Francisco

Boat library, the experience in the San Francisco River Valley

ANA MARIA REZENDE CABRAL *

MARIA DAS GRAÇAS MENDONÇA ALVES **

RAQUEL MARIA DE SOUZA C. SANCHES **

ROSALY ISABEL SENRA BARBOSA ***

Relata o Projeto Museu Fluvial do Rio São Francisco, suas oficinas e a experiência de ação cultural bibliotecária desenvolvida num trabalho interdisciplinar, com equipes das áreas de música, literatura, artes plásticas, teatro e museologia.

O PROJETO MUSEU FLUVIAL DO RIO SÃO FRANCISCO

O Museu Fluvial é um projeto de ação cultural realizado sob os auspícios da Superintendência de Museus da Secretaria de Cultura de Minas Gerais, Ministério dos Transportes e Ministério da Cultura.

Duas etapas já foram realizadas pelo projeto, sendo este o relato da 2ª viagem (agosto de 1987), da qual participou uma equipe de bibliotecários.

* Professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

** Bibliotecárias da Biblioteca Pública Prof. Luis de Bessa.

*** Bibliotecária da Biblioteca Central da UFMG.

Nesta viagem, o Museu Fluvial funcionou em bases fixas de apoio e coordenação sediadas nas cidades visitadas: Pirapora, São Romão, São Francisco, Januária e Manga, utilizando a infraestruturra das Secretarias Municipais de Cultura.

O «Benjamim Guimarães», único vapor atualmente em uso no Rio São Francisco, tem servido de base móvel para o trabalho itinerante. Foi construído nos EUA em 1913 para navegar no Rio Mississipi e chegou à cidade de Pirapora na década de 20, tendo sido restaurado no ano de 1985.

É hoje, inquestionavelmente, reconhecido como o símbolo da relação homem-rio e como símbolo de integração da cultura barranqueira. Por isso, é de suma importância a utilização do vapor para o desenvolvimento do Projeto Museu Fluvial, pois ele serve como pólo catalizador das populações ribeirinhas, abrindo caminhos para sua realização sócio-cultural.

O Museu Fluvial tem como objetivos resgatar e preservar a cultura do vale do São Francisco, além de promover a integração sócio-cultural e humana da região.

Sua proposta é fazer um museu **com** a comunidade, e não **para** a comunidade, dentro de uma nova perspectiva de museu vivo e dinâmico.

A finalidade primordial do Museu Fluvial é a de promover um intercâmbio cultural, uma troca de saberes, respeitando-se as características culturais locais e tendo-se em vista o resgate das raízes e da identidade cultural do vale. Enfim, fazer uma reflexão conjunta sobre a criação e produção cultural das populações e sobre suas formas de comunicação e transmissão, permitindo e estimulando a continuidade da ação iniciada.

O projeto contou com a participação de 24 técnicos das áreas de literatura, artes plásticas, música, biblioteconomia, teatro e museologia, que durante 10 dias desenvolveram oficinas e atividades num trabalho integrado. Isto privilegiou a troca de experiências, informações e vivências de ambas as partes, além de favorecer a dinamização do processo de ação cultural.

O trabalho das equipes visou levar as populações a uma redescoberta dos valores regionais, assim como provocar as manifestações artísticas e culturais locais.

Uma etapa preliminar precedeu a viagem do vapor. Em viagem por terra, uma equipe técnica realizou diagnósticos nas cidades a serem visitadas, ocasião em que se estabeleceram contatos com as lideranças comunitárias, a fim de juntos detectarem suas expectativas e demandas em relação ao projeto.

Isto possibilitou a execução de um trabalho inteiramente integrado e voltado para os interesses das populações, resultando em grande receptividade e participação da comunidade.

OFICINAS E ATIVIDADES

O vapor teve como ponto de partida a cidade de Pirapora, onde durante três dias realizaram-se oficinas e ocorreram manifestações artísticas, tanto no vapor como em outros locais — praças, bibliotecas, porto, etc.

Seguindo seu trajeto, a cada local de chegada o vapor era entusiasticamente recebido pelas populações, que apresentavam seus grupos de dança, teatro, mostra de artistas plásticos e artesãos, além de promoções como lançamentos de livros de autores locais e espetáculos de música barranqueira.

A preocupação dos técnicos foi a de realizar oficinas e atividades integradas entre si e com a comunidade, o que foi possível graças ao entrosamento e envolvimento obtidos especialmente em razão dos contatos prévios com associações de bairros, sindicatos, cooperativas de artesãos, casas de cultura, etc. e do apoio irrestrito das prefeituras e secretarias municipais de cultura.

A OFICINA DE LITERATURA teve como objetivo registrar a memória oral do Vale do São Francisco, através de gravações dos relatos de figuras expressivas como velhos pescadores, carranqueiros, lavadeiras, marinheiros, caçadores, barranqueiros, benzedeiros, etc.

Nestes depoimentos foram lembradas lendas e ressaltados elementos míticos como a lara, o Caboclo D'água, Mãe de Fogo, Romãozinho, etc.

Na OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS o objetivo maior foi estimular a expressão artística através do uso e do aproveitamento de materiais alternativos facilmente encontrados na região. Foram dadas informações sobre fabricação e uso de tintas e corantes feitos a partir de ovo, alho, casca de árvores, etc. e, também, confeccionados bonecos de fantoches representando temas trabalhos pela oficina de teatro.

A OFICINA DE TEATRO teve como proposta resgatar elementos da cultura local, personagens típicos ou lendários do vale. O trabalho foi integrado às áreas de artes plásticas, música e biblioteca.

O teatro infantil aconteceu com a participação espontânea das crianças que representaram estórias contadas na Oficina de Biblioteca, ou estórias e lendas por elas mesmas contadas.

O ponto alto de integração do Projeto Museu Fluvial do Rio São Francisco aconteceu a partir da Oficina de

Teatro, na cidade de São Romão, onde a equipe encontrou por acaso um circo mambembe — O circo PAZ É AMOR. A partir desse encontro, os artistas aproveitaram o espaço do vapor e do circo para seus espetáculos.

As equipes se juntaram e aconteceu o que foi chamado «o maior espetáculo da terra», em termos de confraternização, participação espontânea e arte integrada: novos cartazes foram feitos, houve espetáculo de música, show de mágica e malabarismo, estórias foram contadas e representadas. Na platéia, o aplauso de todos: prefeito, professores, o pessoal do vapor — comandante, tripulação e técnicos do projeto, além de toda a criançada, jovens e adultos da cidade.

A OFICINA DE MÚSICA reviveu os ritmos e sons dos habitantes primitivos da região (índios e negros) e demonstrou com os participantes, que utilizando materiais nativos e sucatas, como cabaças, pedaços de madeira, sementes de plantas, tampinhas de garrafas e até mesmo o próprio corpo, é possível fazer música e usá-la como elemento base e integrador para as várias formas de expressão cultural. Em geral, manifestações de folclore local, tendo a música como base eram apresentadas: o Lundu, Carneiro, Bumba Meu Boi, Reisado, Chega Chiá, a Dança de São Gonçalo, Cacete, etc., mostrando a riqueza cultural da região.

Outro trabalho da oficina foi no sentido de reativar as bandas de música e sensibilizar as autoridades para a importância de canalizar recursos para sua revitalização, visto serem um dos mais expressivos valores das raízes culturais de um povo.

Também grupos de serestas acompanhados por violinos, bandolins, cavaquinhos, violões, pandeiros, tambores e sanfonas animaram as noites do «Benjamim

Guimarães», com repertório variado de músicas de compositores locais.

A OFICINA DE MUSEOLOGIA, atuando como suporte de todo o projeto, teve como objetivo mostrar a importância de se preservar a memória cultural numa concepção de museu vivo e dinâmico.

A OFICINA DE BIBLIOTECA

A equipe de bibliotecárias que participou do Projeto Museu Fluvial realizou um trabalho interdisciplinar, integrado às oficinas das áreas de teatro, literatura, artes plásticas, etc.

Foi uma experiência de ação cultural bibliotecária que, seguindo a filosofia do projeto, visou provocar e fazer emergir as manifestações artístico-culturais das populações ribeirinhas, sendo o público alvo as crianças e jovens, além de professoras e encarregadas de bibliotecas.

A preocupação da equipe era não levar receitas prontas, mas levantar e discutir problemas, trocar experiências, descobrir soluções em conjunto e, sobretudo, apreender a realidade em que iria atuar.

Encontrou-se, como era esperado, uma grande sede de informação por parte das professoras e encarregadas de bibliotecas, a maioria sem nenhum treinamento na área e lutando com sérias dificuldades.

Os problemas eram discutidos a partir das colocações por elas priorizadas, tentando-se identificar suas causas e conseqüências dentro do contexto político, social e cultural da região, e nunca isoladamente.

Os pontos cruciais detectados foram a falta de recursos de toda ordem, falta de apoio das prefeituras e necessidade de treinamento do pessoal. Ou seja, a maioria das bibliotecas funcionam sem as mínimas condições, e sobrevivem à custa do esforço e boa vontade de suas funcionárias.

Os prefeitos, em geral, não estão sensibilizados para a importância das bibliotecas, e algumas delas não adquirem livros há mais de dez anos.

Todas essas questões foram trazidas à Diretoria de Bibliotecas do Interior da Biblioteca Pública Professor Luiz de Bessa para as providências cabíveis e maior assistência às bibliotecas da região.

O treinamento solicitado será realizado pela própria equipe do projeto, em viagem por terra, devendo ser elaborado um programa baseado nas demandas levantadas.

Outro ponto bastante discutido foi o papel da biblioteca na comunidade, chegando-se à um consenso de que ela deve tornar-se um espaço aberto às manifestações culturais, tão ricas na região.

Foi também abordada a questão da criação e incentivo ao hábito de leitura, ponto que não pode ser negligenciado pelas bibliotecas.

Foram passadas algumas técnicas de como trabalhar a leitura com crianças e jovens, assim como sugestões de atividades culturais na biblioteca.

A partir de uma demanda prévia, foi oferecida uma oficina de encadernação para recuperar livros em mau estado de conservação, considerada muito útil diante da dificuldade de recursos para compra de novos livros.

ATIVIDADES DA OFICINA DE BIBLIOTECA

A Oficina de Biblioteca levou no vapor uma caixa-estante com livros de literatura infantil e juvenil.

Em cada cidade, eles eram expostos para que as crianças pudessem folhear, ler, ver as gravuras e manuseá-los livremente.

Depois, eram feitas atividades, sempre a partir de um texto literário ou a partir de estórias e lendas contadas por adultos ou pelas crianças, individual ou coletivamente. Elas eram motivadas a falar de suas vivências, experiências, sentimentos, dos problemas da comunidade e até de política. Várias dessas estórias e lendas foram gravadas, e eram depois ouvidas e recontadas por outras crianças e discutidas em grupos, levando-as a uma reflexão sobre sua realidade.

Muitas vezes foram produzidos livrinhos com estas estórias, montados e ilustrados pelas próprias crianças, num trabalho integrado à oficina de artes plásticas.

Outras vezes, as estórias eram dramatizadas, incentivando-se a expressão corporal e a produção de sons, trabalho realizado com a Oficina de Teatro.

As professoras e encarregadas de bibliotecas participaram de todas as atividades desenvolvidas, e a expectativa da equipe é a de que elas funcionem como agentes multiplicadores, repassando as informações e dando continuidade à ação iniciada.

Essas atividades aconteciam no vapor, nas praças ou nas bibliotecas, confirmando a idéia de que a biblioteca pode acontecer em qualquer local, dependendo apenas da criatividade e dinamismo dos bibliotecários.

Outro ponto que ficou evidenciado nessa experiência é a necessidade urgente dos bibliotecários saírem de seu imobilismo e isolamento, procurando trabalhar conjuntamente com outras áreas.

A ação cultural bibliotecária desenvolvida no Museu Fluvial, foi importante sobretudo do ponto de vista de uma prática comprometida, e do relevante cunho social de que foi investida.

Foi também a realização de uma antiga idéia — o barco-biblioteca, que se realizou através do Projeto Museu Fluvial, levando o livro e a leitura ao povo do Vale do São Francisco.

O trabalho não pode ser interrompido e a intenção é continuá-lo por terra até a próxima ida do vapor.

Os bibliotecários que participaram da Oficina de Biblioteca, assim como os outros técnicos, acharam muito válida a experiência vivenciada durante o projeto, em termos de crescimento profissional.

Tomando a frase dita pelo palhaço do Circo Paz é Amor na cidade de São Romão, nosso trabalho «não pode parar nem continuar» — segue perene como a correnteza do rio.

This work describes the Projeto Museu Fluvial do Rio São Francisco (San Francisco River Valley Fluvial Museum Project), its workshops and the experience of a library cultural action carried out as a team work involving groups from the following areas: music, literature, plastic arts, theatre, museology and library science.

Participantes do Projeto:

WANDA LACERDA — Superintendência de Museus da Secretaria de Cultura do Estado de Minas Gerais

PAULO CAMPOLINA — Superintendência de Museus - Secretário de Bordo

MARIA INÊS COUTINHO — Museóloga - Ministério da Cultura

ADYR D'ASSUNÇÃO — Cultura Popular - Secretaria de Estado da Cultura

ELIZABETH ETIENNE — Cultura Popular - Secretaria de Estado da Cultura

OLAVO ROMANO — Oficina de Literatura

HERCULANO FERREIRA — Oficina de Artes Plásticas

LITZA LIBERO ALENCAR — Oficina de Artes Plásticas - Sup. de Museus

SILVINO FERNANDES — Oficina de Teatro

SULA MAVRUDIS — Oficina de Teatro

MARKU RIBAS — Oficina de Música

PEPE PARAGUASSU — Oficina de Música

VERÔNICA FRANÇA — Documentação Fotográfica

OSWALDO MARICATO — Documentação Fotográfica - Globo Rural

ANA MARIA REZENDE CABRAL — Oficina de Biblioteca - Universidade Federal de Minas Gerais - Escola de Biblioteconomia

MARIA DAS GRAÇAS M. ALVES — Oficina de Biblioteca - Biblioteca Pública de Minas Gerais

RAQUEL MARIA SOUZA C. SANCHES — Oficina de Biblioteca - Biblioteca Pública de Minas Gerais

ROSALY ISABEL SENRA BARBOSA — Oficina de Biblioteca - UFMG Biblioteca Central